



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

GISELLE MOURA DA ROCHA
TAINARA DOS SANTOS ALMEIDA

**PINAR - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA
RÁPIDA: ELABORAÇÃO E ESTUDO PILOTO**

BRASÍLIA - DF

2022

GISELLE MOURA DA ROCHA
TAINARA DOS SANTOS ALMEIDA

**PINAR - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA
RÁPIDA: ELABORAÇÃO E ESTUDO PILOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia.

Professor Orientador: Vanessa de Oliveira Martins-
Reis

Co-orientadora: Karen Lorrany Leite Marano

BRASÍLIA - DF

2022

GISELLE MOURA DA ROCHA
TAINARA DOS SANTOS ALMEIDA

**PINAR - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA
RÁPIDA: ELABORAÇÃO E ESTUDO PILOTO**

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof^a Dr^a Vanessa de Oliveira Martins-Reis
(Curso de Fonoaudiologia – Universidade de Brasília)

Prof^a Dr^a Letícia Correa Celeste
(Curso de Fonoaudiologia – Universidade de Brasília)

BRASÍLIA – DF

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pois sem Ele nada disso seria possível.

Aos nossos pais, Edvaldo, Erenice e Adelaide que nos ensinaram a lutar por nossos sonhos e sempre estiveram ao nosso lado nos apoiando ao longo de toda a nossa trajetória.

Somos gratas pela confiança depositada na proposta de projeto pela Profa. Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis, orientadora do nosso trabalho. Obrigada, sua dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

A nossa co-orientadora Fga. Karen Lorrany Leite Marano por nos manter motivadas durante todo o processo. A Fga. Ana Beatriz Santos e a Maria Eduarda Santos pela disponibilidade e pela dedicação na elaboração das nossas matrizes.

E, em especial, aos pais e responsáveis dos escolares que entenderam a importância desta pesquisa e aceitaram participar. A toda equipe da Escola Classe 31 de Ceilândia por nos receber e cooperar com o desenvolvimento da intervenção.

Agradecemos, também, à Universidade de Brasília e aos seus docentes que nos incentivaram e deram suporte para percorrer o caminho da pesquisa científica.

**PINAR - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA
RÁPIDA: ELABORAÇÃO E ESTUDO PILOTO**

**PINAR – INTERVENTION PROGRAM WITH RAPID AUTOMATIZED NAMING:
ELABORATION AND PILOT STUDY**

Giselle Moura da Rocha

Tainara dos Santos Almeida

Karen Lorrany Leite Marano

Vanessa de Oliveira Martins-Reis

RESUMO

Objetivo: O estudo buscou elaborar um programa para estimulação da nomeação automática rápida, para escolares no início da alfabetização e verificar a evolução dos estudantes falantes do português brasileiro, em risco para problemas de leitura após participação no programa. **Método:** O estudo foi desenvolvido em 4 etapas, sendo a etapa 1, seleção dos estímulos, etapa 2, estudo piloto 1 – para validação dos desenhos, etapa 3, elaboração das pranchas do PINAR e das estratégias de aplicação e a etapa 4, estudo piloto 2 – aplicação em um grupo de crianças em risco para problema de leitura. A intervenção foi realizada com 30 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. **Resultados:** Os achados obtidos sugerem que estudantes que participaram do PINAR obtiveram melhores resultados quando comparados aos que não receberam intervenção. **Conclusão:** a elaboração do presente programa de estimulação é de extrema relevância no contexto de falantes do Português Brasileiro, pois contribui melhorando a habilidade de nomeação rápida o que conseqüentemente se refletirá na habilidade de leitura.

Descritores: leitura; nomeação automatizada rápida; intervenção educacional precoce.

ABSTRACT

Purpose: The study sought to elaborate a program to stimulate rapid automatic naming, for scholars at the beginning of literacy and to verify the evolution of students speaking Brazilian Portuguese, at risk for reading problems after participating in the program. **Methods:** The study was developed in 4 stages, step 1, selection of stimuli, step 2, pilot study 1 - for validation of designs, step 3, elaboration of the PINAR boards and application strategies and step 4, study pilot 2 – application in a group of children at risk for reading problems. The intervention was carried out with 30 children from the 2nd year of Elementary School, divided between the group that participated in the intervention with PINAR (GP) and the group that did not participate (GC), and the children who participated in stage 4 did not participate from step 2. **Results:** The findings obtained suggest that students who participated in PINAR obtained better results when compared to those who did not receive intervention. **Conclusion:** The elaboration of this stimulation program is extremely relevant in the context of Brazilian Portuguese speakers, as it contributes to improving the rapid naming ability, which, in turn, will be reflected in the reading ability.

Keywords: reading; rapid automatized naming; early intervention, educational.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização das pranchas	21
Quadro 2 - Estratégias semanais	26
Quadro 3 - Estímulos selecionados para as pranchas RAN com repetição.....	27
Quadro 4 - Estímulos selecionados para as pranchas RAN sem repetição.....	28

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Prancha RAN contendo tabela para marcação diária e tempo de realização.....20
- Figura 2** - Prancha RAN contendo instrução aos pais e responsáveis.....20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tempo de Nomeação	21
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MÉTODOS	16
	Etapa 1 – Seleção dos estímulos	16
	Etapa 2 – Estudo piloto 1 - para validação dos desenhos	18
	Etapa 3 – Elaboração das pranchas do PINAR e das estratégias de aplicação	18
	Etapa 4 – Estudo piloto 2 – Aplicação em um grupo de crianças em risco para problema de leitura	25
3	RESULTADOS	26
	Etapa 1 - Seleção dos estímulos	26
	Etapa 2 – Estudo piloto 1 para validação dos desenhos	27
	Etapa 3 – Estudo piloto 2 – aplicação em um grupo de crianças em risco para problema de leitura	28
4	DISCUSSÃO	29
5	CONCLUSÃO	34
6	REFERÊNCIAS	35
7	APÊNDICES	38

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde quando nos conhecemos no terceiro semestre, apesar de sermos de turmas diferentes, nos identificamos muito uma com a outra, passamos a compartilhar desde nossos pensamentos sobre nosso futuro profissional até as incontáveis horas elaborando planos terapêuticos. A partir desse companheirismo nasceu a ideia de fazermos juntas o TCC.

Ao longo dos semestres seguintes amadurecemos essa ideia e partimos em busca do nosso orientador, durante esse percurso recebemos indicações de colegas já formados acerca dos trabalhos e do profissionalismo da Profa. Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis. Em 2021, quando ingressamos no projeto de extensão Fonoaudiologia na Escola nos deparamos com um cenário rico em oportunidades para colocar em prática tudo aquilo que aprendemos em sala. Com isso, surgiu a vontade de contribuir para a promoção, aprimoramento e prevenção voltados para a linguagem oral e escrita.

Entramos em contato com a profa. Vanessa que aceitou prontamente o pedido para ser nossa orientadora e, desde então, fomos introduzidas no conhecimento da nomeação automática rápida que apesar de estar presente em alguns instrumentos de avaliação e intervenção, no Brasil, ainda são poucos os testes padronizados com o objetivo de identificar os estudantes com risco para transtornos de aprendizagem e intervir de maneira correta e eficaz.

Diante desse cenário, percebemos a necessidade de realizar pesquisa não só voltada para a avaliação das alterações, mas também para identificação e intervenção, promovendo assim melhores condições para o processo de ensino-aprendizagem, através da criação e implementação de um modelo de intervenção

voltado para nomeação rápida - com foco em escolares do 1º e 2º ano - com aplicação que não seja restrita somente ao âmbito escolar, mas que também se estenda à clínica.

Dessa forma, após os processos de estruturação, de intervenção e de análise dos resultados, o trabalho será apresentado em formato de artigo, seguindo as normas do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se da grande importância da leitura e escrita no processo da aprendizagem. Para a aprendizagem da leitura é necessário construir recursos que sejam capazes de identificar todas as palavras escritas que forem apresentadas ao leitor. Essa identificação das palavras é classificada como sendo atividade central da leitura e que se desenvolve de forma inconsciente e involuntária (1).

Para que ocorra a leitura é fundamental que haja reconhecimentos dos padrões visuais. Dentre as habilidades essenciais para a aquisição da leitura se destacam: a consciência e memória fonológica, a síntese, o vocabulário oral e a nomeação rápida. Sendo a nomeação rápida caracterizada por apresentar maior associação com a fluência de leitura (2).

De acordo com o manual da versão em inglês (3), o teste de nomeação rápida tem três grandes objetivos na sua utilização: a identificação precoce de crianças que apresentam dificuldades ou transtornos de aprendizagem; a possibilidade de uma contínua avaliação da velocidade de nomeação e fluência de leitura; e a mensuração do desempenho do sistema básico de recuperação de palavras.

A Nomeação Automática Rápida (Rapid Automated Naming – RAN) foi criada por (3) e consiste na apresentação de estímulos visuais que devem ser nomeados o mais rápido e preciso possível pelo indivíduo. Assim, serão medidas a capacidade de percepção de símbolos visuais - como letras, cores, números e figuras - e a capacidade de traçar indicativos sobre as interações visuais e linguísticas que ocorrem no cérebro, de acordo com a mensuração da velocidade. Os testes que envolvem letras ou números, favorecem a obtenção de melhores medidas que podem ser preditores de bons ou maus leitores, pois tanto a nomeação rápida quanto a leitura

envolvem o reconhecimento visual dos estímulos e acesso a sua representação fonológica (4).

Apesar de a nomeação rápida ser um recurso bastante utilizado no processo de avaliação, o mesmo não pode ser estendido ao processo de intervenção em escolares com dislexia e transtornos de aprendizagem devido aos poucos instrumentos de investigação registrados na literatura brasileira. Além disso, em função dos poucos estudos, não há como comprovar a significância dos resultados em relação a decodificação e a fluência de leitura (5).

A velocidade na nomeação automática de estímulos é de extrema importância no desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de leitura do português, em virtude da ligação da conversão grafema-fonema. Além disso, também é um teste que propicia a avaliação da atenção, velocidade de processamento, percepção, memória, acesso lexical e processos de articulação fonológica (6).

Na literatura, há uma constante discussão sobre qual a importância do RAN no processamento fonológico e ortográfico para a leitura fluente. Alguns estudos demonstram que sua relevância é efetiva apenas para o processamento ortográfico, já que a consciência fonológica estaria correlacionada com o processamento fonológico. No entanto, outros apontam sua importância em ambos os processamentos (7).

Destaca-se a prevalência de pesquisas com a temática que têm como público-alvo escolares com transtornos e dificuldades de aprendizagem. Ainda são escassos os estudos validados que evidenciam a RAN como estratégia de intervenção para a população sem dificuldades ou transtornos, sendo ainda mais limitados os que são voltados para os falantes do português brasileiro no contexto educacional. Desta maneira, torna-se relevante a criação e validação de um programa de intervenção em

nomeação rápida para o cenário brasileiro.

Apesar de inúmeros estudos que abordam a temática em diversos países, no Brasil, temos poucos testes padronizados para a avaliação dessa habilidade, sendo necessária a criação de instrumentos com indicadores de validade para o nosso idioma voltados para intervenção de escolares sem dificuldades no 1º e 2º ano.

Sendo assim, há uma quantidade limitada de estudos sobre intervenção em nomeação automática rápida no Brasil, além disso, a crescente demanda de intervenção fonoaudiológica por parte dos escolares justificam a condução do presente estudo que busca relatar a criação de um programa de estimulação de nomeação rápida para escolares em alfabetização, e dispor de evidências para a sua validação.

2 MÉTODOS

Trata-se de estudo longitudinal prospectivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (parecer nº 4.574.577). Os participantes e seus responsáveis respectivamente assinaram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) de forma presencial e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O processo de construção do Programa de Intervenção em Nomeação Automática Rápida (PINAR) se baseou na proposta de (8) e foi organizado em 4 etapas.

Etapa 1 – Seleção dos estímulos

Na proposta de (8), foram utilizados dois tipos de pranchas para a nomeação rápida de objetos: as RAN-R (RAN repetido) compostas por poucos itens que se repetiam (três itens repetidos oito vezes ou seis itens repetidos quatro vezes na mesma prancha); e RAN-NR (RAN não repetido) com 24 itens diferentes em cada prancha. O programa tem duração de oito semanas, com duas pranchas a cada semana. Compostos por itens com imagens coloridas de objetos altamente familiares, organizados em uma prancha com quatro linhas e seis itens. Todas as palavras eram substantivos de alta frequência, com variações gradativas de extensão e complexidade da estrutura silábica para falantes do francês. Devido às diferenças na estrutura da língua, adaptações precisaram ser realizadas para garantirmos a variação da complexidade fonológica dos estímulos utilizados. A estrutura do PINAR pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1. Estrutura do PINAR

Semana	Encontro	Tipo de prancha	Extensão das palavras	Estrutura silábica	Organização dos itens	Nº de figuras	
1	1	RAN-R	Monossílabos	Simplex	6 x 4	6	
	2			Complexo	3 x 8	3	
2	3		Dissílabos	Simplex	3 x 8	6	
	4			Simplex	3 x 8	6	
3	5		Trissílabos	Trissílabos	Complexo	6 x 4	0
	6				Complexo	3 x 8	9
4	7			Simplex	6 x 4	6	
	8			Complexo	6 x 4	0	
5	9	RAN-NR		Monossílabos	Simplex/ Complexo		24
	10				Complexo		24
6	11		Dissílabos	Complexo		0	
	12			Simplex		24	
7	13		Trissílabos	Simplex		0	
	14			Complexo		24	
8	15			Complexo		0	
	16			Simplex		24	

Inicialmente definiu-se as classes de palavras a serem trabalhadas, incluindo níveis de dificuldade fonológica dos estímulos, variando quanto à extensão das palavras (monossílabos, dissílabos e trissílabos) e estrutura silábica (simplex e complexa). Considerou-se sílabas simples aquelas formadas por núcleo precedido de onset simples ou não preenchido. Todas as outras estruturas foram consideradas complexas. As palavras foram escolhidas considerando-se os aspectos fonológicos e não os ortográficos. Assim definidas, realizou-se um Brainstorming de palavras que segundo Alex Osborn, consiste em uma técnica grupal, na qual todos os participantes apresentam ideias e/ou sugestões livremente. A lista de palavras foi submetida a um fonoaudiólogo, doutor em linguística, para correção dos estímulos, quanto aos critérios de extensão e complexidade fonológica.

Foi construída uma síntese da metodologia com o objetivo de nortear a escolha e o número de palavras necessárias para cada prancha, e posteriormente uma reunião de equipe para a discussão da viabilidade dos desenhos correspondentes às palavras escolhidas. A partir da exclusão de algumas palavras, foi necessária uma consulta ao banco de palavras de alta, média e baixa frequência para escolares do

fundamental I, E- Leitura I (9) para complementar as listas. Em seguida foram encaminhadas para a desenhista, onde foram produzidas manualmente, retornando à equipe para a discussão da viabilidade de todas as imagens.

Etapa 2 – Estudo piloto 1 - para validação dos desenhos

Os desenhos foram apresentados individualmente a 20 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública com o objetivo de verificar a necessidade de substituição da figura ou mesmo da palavra.

Etapa 3 – Elaboração das pranchas do PINAR e das estratégias de aplicação

Para a construção das pranchas utilizou-se a função *random* endêmica do *Python*, gerando as tabelas numéricas pseudo-aleatórias. As pranchas foram produzidas no processador de texto *Microsoft Word*, seguindo um cronograma, focado na criação de três pranchas semanais. E para a sua aplicação foi elaborado um enunciado para acompanhar a prancha contendo: breve explicação sobre a Nomeação Rápida (RAN), tabela para marcação diária, tempo de realização, instrução aos pais e responsáveis sobre como se deve a execução da atividade, as figuras e suas respectivas nomeações e uma instrução que deve ser lida diretamente para a criança.

Figura 1. Prancha RAN

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA

Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G. M. da; MARANO, K. L. L.; SANTOS, A. B.

FONTE: Elaborado pelas autoras

Figura 2. Prancha RAN

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA

País e/ou responsáveis:

Para esta atividade, a criança deve falar o nome das figuras abaixo da esquerda para a direita e de cima para baixo, o mais rápido que conseguir. Por exemplo: dez, dez, boi, pé, boi e nó. Se possível, anote o tempo que a criança levou para completar a nomeação das figuras da folha. Por último, marque na tabela com um X todas as vezes que a criança conseguir treinar.

Antes de começar, verifique se o a criança sabe o nome de todas as figuras. Aponte cada uma e peça para que ela fale o nome. Caso ela não saiba, você poderá dizer o que é. Segue o gabarito:

10 **BOI** **NÓ** **PÃO** **PÉ** **SOL**

Instrua a criança da seguinte forma:

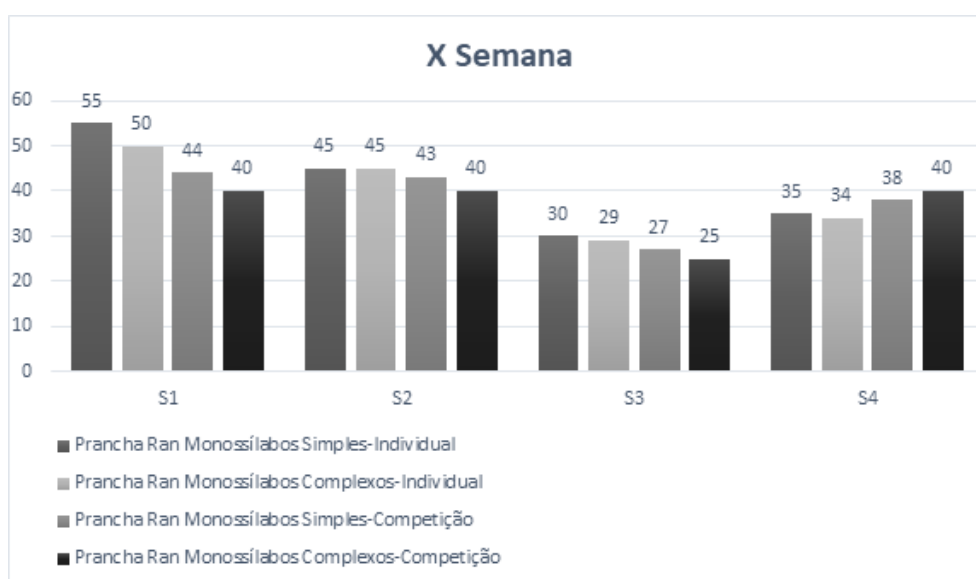
Aqui temos várias figuras. Você deve dizer o nome de cada uma delas, o mais rápido que conseguir. Comece da esquerda para direita e quando acabar a linha, desça para a próxima, falando da esquerda para a direita novamente (aponte a direção para a criança).

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G. M. da; MARANO, K. L. L.; SANTOS, A. B.

FONTE: Elaborado pelas autoras

Para a realização da Intervenção PINAR foi elaborado um manual contendo o programa com os materiais e exercícios e, também, foi fornecida em cada lição uma lista de verificação contendo as instruções passo a passo. Foram feitas reuniões semanais para discussão sobre como ocorreu o desenvolvimento geral da intervenção e quais falhas precisavam ser corrigidas. A cada etapa os experimentadores tinham que registrar a frequência, verificar a efetividade da intervenção e o desempenho das crianças. Para monitorar o tempo de nomeação das crianças ao longo das semanas de intervenção foram preenchidos gráficos individuais.

Gráfico 1. Tempo de Nomeação



FONTE: Elaborado pelas autoras

Para as intervenções foram escolhidas diferentes estratégias para serem desenvolvidas a cada encontro. Ao final de cada encontro foram realizadas reuniões para alinhamento de estratégias e análise dos resultados obtidos. Em cada encontro os alunos nomeavam duas vezes as pranchas da semana, primeira nomeação ocorria após a estratégia semanal e a segunda como fechamento da intervenção durante a

disputa entre duplas. Todas as pranchas foram disponibilizadas impressas para que o aluno tivesse a oportunidade de levar para casa e realizar o treino quantas vezes desejasse. Devido ao calendário escolar e a falta de disponibilidade dos pais e/ou responsáveis as intervenções ocorreram durante seis semanas, não sendo possível realizar à 7ª e 8ª semanas de intervenção.

1ª Semana

Para iniciar a intervenção foi escolhida uma dinâmica rápida de “quem sou eu?”, onde cada aluno se apresentou e descreveu atividades que despertava maior interesse, com a proposta de conhecê-los, proporcionar ao aluno a apropriação de sua identidade, favorecer melhor interação e aproximação entre as crianças. Após a dinâmica realizamos as orientações e aplicação das pranchas, uma por vez com todos os alunos. Como forma de estimular as crianças a nomearem mais rápido, foi realizada uma competição entre duplas; as duplas foram revezadas de modo que cada aluno repetisse a nomeação das duas pranchas.

2ª Semana

Para iniciar a intervenção foi realizado um sorteio das figuras presentes nas matrizes RAN da semana, a partir da figura sorteada o aluno deveria cantar uma música contendo a palavra em sua letra (Figura: Gato; Música: Não atire o pau no gato). Após a dinâmica realizamos as orientações e aplicação das matrizes uma por vez com todos os alunos. A dinâmica da competição entre duplas apresentou ótimos

resultados e os alunos pediram para realizarem novamente e dessa forma as duplas revezaram as nomeações até que concluíssem as duas matrizes novamente.

3ª Semana

Iniciou-se a intervenção com a realização com um jogo “brincando de mímica” com as figuras presentes nas matrizes da semana, um aluno por vez teve acesso à prancha e escolheu uma figura para que pudesse realizar a mímica para o restante do grupo, sendo estipulado como tempo de realização 2 minutos para cada figura. Após a dinâmica realizamos as orientações e aplicação das matrizes uma por vez com todos alunos. Como atividade regular semanal mantivemos a competição entre duplas.

4ª Semana

Começamos a intervenção foi escolhido como atividade um “jogo da memória”, contendo todas as figuras das matrizes da semana, onde cada aluno, na sua vez, virou dois cards e deixou amostra para todos do grupo visualizassem. Se fossem peças diferentes, estas foram viradas novamente, e foi passada a vez ao aluno seguinte. Nos casos onde as figuras fossem iguais, o estudante recolheu consigo esse par e jogou novamente. O jogo finalizou quando todos os pares foram encontrados. Após a dinâmica realizamos as orientações e aplicação das pranchas, uma por vez com todos alunos. Como atividade regular semanal mantivemos a competição entre duplas.

5ª Semana

Foram selecionadas pelas pesquisadoras cinco palavras que estavam presentes nas matrizes da semana para a realização do “brincando de mímica”. Foram apresentadas o número de letras que compunham a palavra, representadas por linhas no quadro branco. Foram descritas as regras do jogo antes de dar início a partida. Cada estudante por vez escolheu uma letra, caso estivesse na palavra, escreveu-se no respectivo lugar. Nos casos de erro foram desenhadas partes de um boneco (primeiro a cabeça, depois o tronco, em seguida pernas e braços e terminando com olhos, nariz e boca), com objetivo de descobrir a palavra antes o boneco estivesse completo. Após a dinâmica realizamos as orientações e aplicação das matrizes, uma por vez com todos alunos. Como atividade regular semanal mantivemos a competição entre duplas.

6ª Semana

Iniciou-se a intervenção com a dinâmica do jogo “acerte o desenho” que tem objetivo o grupo acertar o que o outro jogador está desenhando. Cada aluno por vez teve acesso às matrizes RAN e escolheu uma figura para que pudesse realizar o desenho para o restante do grupo, sendo estipulado como tempo de realização um minuto para cada desenho. Após a dinâmica realizamos as orientações e aplicação das pranchas, uma por vez com todos alunos. Como atividade regular semanal mantivemos a competição entre duplas.

7ª Semana

Foi proposto no cronograma para essa intervenção, a dinâmica do jogo dos sete erros, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico. Já que é preciso identificar as diferenças entre duas figuras que, à primeira vista, são iguais. Foram escolhidas cinco figuras das matrizes da semana e distribuídas entre os estudantes, cada um deles tinha cerca de dois minutos para identificar o máximo de erros que conseguisse. Após a dinâmica deveriam ser realizadas as orientações e aplicação das pranchas, uma por vez com todos alunos. Como atividade regular semanal manter a competição entre duplas.

8ª Semana

Foi proposto no cronograma para essa intervenção, a dinâmica do jogo caça ao tesouro, com objetivo de promover a exploração física e sensorial do espaço, raciocínio lógico e interação com os pares. Espalhados pela sala da intervenção, estarão diferentes enigmas cujo a resposta são as figuras das matrizes semanais. Foram confeccionados dez enigmas, a cada um resolvido, os estudantes estarão mais próximos de encontrar o tesouro, uma caixa repleta de guloseimas. Todas as famílias foram consultadas a respeito de possíveis presença de restrições alimentícias. Após a dinâmica deveriam ser realizadas as orientações e aplicação das pranchas, uma por vez com todos alunos. Como atividade regular semanal manter a competição entre duplas.

Quadro 2. Estratégias semanais

ESTRATÉGIAS	
1ª Semana	Quem sou eu?
2ª Semana	Uma palavra, uma música.
3ª Semana	Brincando de mímica.
4ª Semana	Jogo da memória.
5ª Semana	Jogo da forca.
6ª Semana	Jogo acerte o desenho.
7ª Semana	Jogo dos sete erros
8ª Semana	Jogo caça ao tesouro

FONTE: Elaborado pelas autoras

Etapa 4 – Estudo piloto 2 – Aplicação em um grupo de crianças em risco para problema de leitura

Foram selecionados para participar da intervenção 30 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da região Administrativa de Ceilândia com risco para problema de leitura, avaliados pelo Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura (IPPL) criado por (10). As crianças que participaram da etapa 4 não participaram da etapa 2. As crianças foram distribuídas entre o grupo que participou da intervenção com o PINAR (GP) e o grupo que não participou da intervenção (GC). Foram incluídas as crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental da escola participante, consideradas de risco na avaliação do IPPL e sob atenção na nomeação rápida do IPPL. Foram excluídas as crianças consideradas público-alvo da educação especial e com transtornos funcionais da aprendizagem. A intervenção ocorreu durante seis semanas de maneira descontínua, em decorrência da adequação ao calendário escolar, com duração de trinta minutos e a distribuição dos alunos em grupos de até cinco integrantes.

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados de acordo com as etapas do estudo.

Etapa 1 - Seleção dos estímulos

Para a elaboração das figuras apresentadas nas pranchas, foram escolhidas 149 palavras, considerando os aspectos fonológicos e não os ortográficos, obedecendo os níveis de dificuldade fonológica, variando quanto à extensão das palavras (monossílabos, dissílabos e trissílabos) e estrutura silábica (simples e complexa). E posteriormente foram confeccionados de forma manual os desenhos por uma desenhista.

Quadro 3. Estímulos selecionados para as pranchas RAN com repetição

RAN-R					
Monossílabos Simples	Monossílabos Complexos	Dissílabos Simples	Dissílabos Complexos	Trissílabos Simples	Trissílabos Complexos
Pé	Flor	Casa	Prato	Banana	Lagarto
Sol	Trem	Gato	Livro	Minhoca	Preguiça
Dez	Cruz	Milho	Trator	Bandeira	Biscoito
Pão		Bota	Porta	Banheira	Caderno
Boi		Sofá	Colher	Piscina	Morcego
Nó		Doce	Braço	Caminhão	Presente

FONTE: Elaborado pelas autoras

Quadro 4. Estímulos selecionados para as pranchas RAN sem repetição

RAN-NR								
Monossílabos Simples / Complexos	Dissílabos Simples		Dissílabos Complexos		Trissílabos Simples		Trissílabos Complexos	
Sal	Mesa	Pato	Blusa	Grade	Cachorro	Barata	Planeta	Armário
Pá	Mala	Boné	Pedra	Tigre	Banheiro	Sapato	Escada	Floresta
Mel	Tênis	Chuva	Placa	Fruta	Dinheiro	Jacaré	Escova	Professor
Gol	Bolo	Calça	Prego	Bruxa	Bombeiro	Macaco	Árvore	Escola
Lã	Galo	Bolsa	Planta	Iglu	Abelha	Médico	Cortina	Espelho
Pau	Maçã	Pente	Grilo	Prato	Tubarão	Macarrão	Vestido	Princesa
Chá	Bola	Vela	Vidro	Livro	Aranha	Picolé	Sorvete	Aquário
Som	Cama	Sapo	Preto	Trator	Golfinho	Cavalo	Estrela	Círculo
Rei	Foca	Lixo	Bloco	Porta	Ovelha	Boneca	Máscara	Cérebro
Céu	Copo	Rato	Zebra	Colher	Baleia	Panela	Churrasco	Fósforo
Mão	Faca	Leão	Cobra	Braço	Chuveiro	Pipoca	Fantasma	Óculos
Mãe	Vaca	Urso	Gramma	Globo	Cadeira	Xícara	Triângulo	Perfume
Três			Flecha	Pasta				
Mar								
Giz								

FONTE: Elaborado pelas autoras

Etapa 2 – Estudo piloto 1 para validação dos desenhos

Para a validação das figuras, os desenhos foram apresentados para 38 alunos do 1º ano e 2º ano com objetivo de quantificar a porcentagem de reconhecimento e elegibilidade das figuras. As figuras nas quais pelo menos 90% das crianças nomearam conforme o estímulo-alvo foram incluídas nas pranchas. Já as que obtiveram porcentagens abaixo de 50% de reconhecimento, foram redesenhadas visando um melhor desempenho na fase de intervenção. Aquelas nas quais de 50 a 90% das crianças nomearam conforme o estímulo-alvo foram analisadas pelas pesquisadoras para tomada de decisão quanto aos ajustes nos desenhos. A tabela 1 apresenta as palavras com menos de 90% de acertos na nomeação feita pelas crianças do 1º e 2º ano.

Etapa 3 – Estudo piloto 2 – aplicação em um grupo de crianças em risco para problema de leitura

A intervenção ocorreu durante seis semanas com duração de trinta minutos, sendo que, os alunos foram distribuídos em grupos de até cinco integrantes. Em decorrência de atividades previstas no calendário escolar, a intervenção não pode ser realizada de maneira ininterrupta durante seis semanas seguidas.

Das crianças que participaram do PINAR, 7 (50%) saíram do risco para problemas de leitura, enquanto das que não participaram, 3 (37,5%) saíram do risco.

4 DISCUSSÃO

O estudo buscou elaborar um programa para estimulação da nomeação automática rápida, para escolares no início da alfabetização e verificar a evolução dos estudantes falantes do português brasileiro, em risco para problemas de leitura após participação no programa. O PINAR foi elaborado seguindo a proposta de (8), com objetivo de contribuir na identificação, estimulação e intervenção precoce de estudante com/sem risco para dificuldade em leitura e escrita.

A criação e implementação de instrumentos de rastreio e intervenção para estudantes com risco para transtornos de aprendizagem, se faz necessário ainda no início da aquisição de leitura e escrita, trabalhar e aprimorar tais habilidades, vem sendo os maiores desafios nos anos iniciais da alfabetização, já que o déficit dessas competências reverbera na atualidade e no futuro desses estudantes (11).

Nossos achados sugerem que estudantes que participaram do PINAR obtiveram melhores resultados quando comparados aos que não receberam intervenção. Resultados esses que se assemelham a outros estudos demonstrando que a elaboração de programas para escolares - realizada ainda nos anos iniciais da aquisição da leitura e escrita, envolvendo tarefas de nomeação rápida em junção ou não com outras tarefas - apresentam resultados positivos no desempenho de consciência fonológica e leitura, favorecendo as habilidades de conhecimento do alfabeto, repetição de não-palavras, habilidades metafonológicas e nomeação automática rápida (12) (13).

Segundo os achados de (14) quanto maior for a exposição visual aos estímulos e a sua nomeação rápida de maneira sucessiva, melhores serão os resultados em relação à aquisição do princípio alfabético. Já (15) ressaltam a relevância da nomeação rápida não só na aprendizagem da leitura, mas também na escrita, já que o processamento visual é fortemente estimulado além do processamento fonológico.

Por meio da nomeação rápida, a velocidade do acesso ao léxico pode ser identificada e quantificada. Caracterizada como uma habilidade preditora para a decodificação e execução da leitura, essa mensuração pode nos ajudar a identificar e intervir precocemente nas dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita ainda nas series escolares iniciais (16).

Segundo alguns estudos descritos como o de (17), a velocidade de nomeação de objetos, obteve resultados mais lentos quando comparados ao de letras e números. Esse fenômeno é explicado pela maior estimulação das letras e números na rotina escolar diária e podem estar ligadas as rotas de acesso utilizadas. Essas diferenças foram explicadas também no estudo de (18) onde a nomeação de dígitos está correlacionada ao mapeamento direto dos símbolos visuais para campo fonológico, enquanto a nomeação de objetos, precisa ser mediada pelo reconhecimento do objeto e em seguida deve haver a correspondência no campo lexical. Desta maneira letras e números são considerados como mais relacionados ao processamento fonológicos, já os objetos envolvem mais aspectos semânticos.

Pensando nesses resultados, os estímulos presentes nas matrizes deste estudo foram focados na complexidade fonológica sem distinguir grupos, com a inserção de todas as categorias citadas, exceto letras. A maior precaução era com relação aos estímulos apresentados, já que a nomeação de cada um deles dependia

do conhecimento prévio do estudante, e se a nomeação do estímulo fosse aprendida no momento da intervenção poderia ser realizada de maneira equivocada, o que pode interferir diretamente na velocidade de acesso lexical e nos resultados obtidos.

Levando em consideração que a proposta do PINAR tem como objetivo promover a identificação, a estimulação e a intervenção precoce para problemas de leitura e de escrita, por meio de tarefas de nomeação rápida, podemos observar que tal proposta se assemelha com o modelo RTI - intervenção baseada em evidências que conta com um sistema preventivo multiníveis, que visa potencializar o desempenho das crianças através do monitoramento do desempenho acadêmico e comportamental, assim como auxiliar nas dificuldades imediatas (19). Segundo o levantamento de literatura realizado por (20), o modelo RTI desempenha a função de intervenção e de diagnóstico assim que são identificados problemas de aprendizagem. Além disso, o RTI contribui não só para a identificação das crianças com dificuldades, mas também traz benefícios para todas as crianças independente da presença ou ausência de transtornos.

Esses apontamentos são fortemente apoiados pela literatura internacional onde é evidenciado melhoria nas habilidades de aprendizagem, tais como na leitura e na escrita (21) (22). Já, a literatura nacional apesar de ter um número consideravelmente menor de pesquisas voltadas para intervenções que utilizam o RTI, vem apresentando melhoras estatisticamente significativas nas habilidades de aprendizagem após a implementação do modelo RTI (23) (20). Já (24) em seu estudo de adaptação do RTI para o contexto brasileiro obteve resultados positivos quanto as habilidades avaliadas pelas Provas de Avaliação dos Processos de Leitura – PROLEC (25). Os estudos que tem sido realizados no Brasil vem demonstrando a importância da intervenção com o RTI nos transtornos de aprendizagem, principalmente nos casos

com dislexia, além disso as pesquisas também mostram que a implementação dessa proposta pode ser de extrema importância para ajudar a diminuir os casos de fracasso e de evasão escolar no Brasil (20).

Assim, pensando na proposta do presente estudo de promover a identificação, a estimulação e a intervenção precoce, após análise foi possível observar que mesmo após a etapa de validação das figuras e a leitura das orientações e nomeação de cada uma das figuras presentes nas matrizes semanais, ainda sim houve estudantes que nomearam algumas figuras de maneira errônea. Além disso, mesmo as pranchas sendo entregues para que os estudantes pudessem treinar em casa, poucos realizaram essa tarefa. Portanto, para aprimoramento do estudo será necessária a realização de nova etapa de validação de figuras e, também, estabelecer critérios para a realização do treinamento em casa ou criar outra estratégia de engajamento que traga como resultado um treinamento em casa mais constante e sistemático.

Sendo assim, após realização dos ajustes nas estratégias de aplicação da intervenção, o estudo será encaminhado ao julgamento de um comitê de especialistas para que seja feita a validação de conteúdo.

Por fim, algumas limitações do presente estudo devem ser consideradas. O primeiro ponto a ser explanado é que algumas atividades previstas no calendário escolar aconteceram nos mesmos dias da intervenção e, por isso, os encontros precisaram ser remarcados. O segundo ponto a ser levantado é a falta de frequência dos alunos nas intervenções, o estudo era composto por 20 crianças, no entanto, somente duas apresentaram mais de 90% de frequência, e pensando na resolução dessa problemática, os futuros estudos podem fornecer horários mais flexíveis com mais dias disponíveis para a reposição de sessões perdidas. É importante destacar como terceiro ponto que como alguns encontros precisaram ser remarcados para o

período das férias vários responsáveis optaram por não levar mais as crianças para as intervenções restantes, sendo que, os motivos que levaram os responsáveis a tal decisão era a falta de disponibilidade e, também, para que as crianças pudessem descansar bem antes de iniciar outro semestre. Assim, assumimos que tais limitações podem ter afetado o desempenho das crianças.

5 CONCLUSÃO

A identificação assim como a intervenção precoce de escolares em risco para problema de leitura é de suma importância, visto que afeta diretamente no desenvolvimento das habilidades relacionadas a aprendizagem dos princípios alfabéticos. Sendo assim, foi possível observar a necessidade da criação de um instrumento que estimulasse a nomeação automática rápida, uma vez que tal habilidade é tida como preditora para problemas de leitura e de escrita.

Portanto, conclui-se que a elaboração - bem como a aprovação pelo Comitê de Especialistas e posterior validação - do programa de estimulação do presente estudo, denominado Programa de Intervenção em Nomeação Automática Rápida (PINAR), é de extrema relevância no contexto de falantes do Português Brasileiro, visto ser um instrumento que atua por meio da identificação e da estimulação precoce, através do acesso ao léxico mental, em escolares no início da alfabetização.

6 REFERÊNCIAS

1. Rodríguez MLG, Gómez MCS, García A de C. Habilidades metalingüísticas en Educación Infantil. 2012;10.
2. Georgiou GK, Tziraki N, Manolitsis G, Fella A. Is rapid automatized naming related to reading and mathematics for the same reason(s)? A follow-up study from kindergarten to Grade 1. *J Exp Child Psychol.* 2013;115(3):481–96.
3. Denckla MB, Rudel RG. Rapid 'automatized' naming (R.A.N.): Dyslexia differentiated from other learning disabilities. *Neuropsychologia.* 1976;14(4):471–9.
4. Wolf M, Bowers P. The double-deficit hypothesis for the developmental dyslexia *Journal of Educational Psychology.* *J Educ Psychol.*1999;91:415–38.
5. Lúcio PS, Kida AB de S, Carvalho CAF de, Cogo-Moreira H, Avila CRB de. Prova de Nomeação Rápida de Figuras para Crianças: Evidências de Validade e Normas Intragrupo. *Psico-USF.*2017;22:35–47.
6. Germano GD, Pinheiro FH, Padula NA de MR, Lorencetti MD, Capellini SA. Desempenho em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita em escolares com dislexia secundária a retardo mental e com bom desempenho acadêmico. *Rev CEFAC.* 2012;14:799–807.
7. Kibby MY, Lee SE, Dyer SM. Reading performance is predicted by more than phonological processing. *Front Psychol.* 2014;5:960.
8. Vander Stappen C, Reybroeck MV. Phonological Awareness and Rapid Automatized Naming Are Independent Phonological Competencies With Specific Impacts on Word Reading and Spelling: An Intervention Study. *Front Psychol.* 2018;9:320.

9. Oliveira AM, Santos JLF, Capellini SA. E-LEITURA I: BANCO DE PALAVRAS DE ALTA, MÉDIA E BAIXA FREQUÊNCIA PARA ESCOLARES DO FUNDAMENTAL I [Internet]. 1º ed. Editora CRV; 2021. <https://editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35452-crv>
10. CAPELLINI SA, CÉSAR ABP de C, GERMANO GD. Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura. Vol. 1ª ed. São Paulo: Editora Book Toy; 2017.
11. Pazeto T de CB, León CBR, Seabra AG. Avaliação de habilidades preliminares de leitura e escrita no início da alfabetização. Rev Psicopedag. 2017;34(104):137–47.
12. Silva C da, Capellini SA. Eficácia de um programa de intervenção fonológica em escolares de risco para a dislexia. Rev CEFAC. 2015;17(6):1827–37.
13. Mayeda G, Navatta A, Miotto E. Intervenção fonológica em escolares de risco para dislexia: Revisão de literatura.2018;35(107):231–41.
14. Barrera SD, Santos MJ dos. Conhecimento do nome das letras e habilidades iniciais em escrita. Bol - Acad Paul Psicol. 2016;36(90):1–15.
15. Mendes GG, Barrera SD. Phonological Processing and Reading and Writing Skills in Literacy. Paid Ribeirão Preto. 2017;27:298–305.
16. Catts HW, Gillispie M, Leonard LB, Kail RV, Miller CA. The Role of Speed of Processing, Rapid Naming, and Phonological Awareness in Reading Achievement. J Learn Disabil. 2002;35(6):510–25.
17. Alves DC, Soares AJ, Cárnio MS. Velocidade de leitura e nomeação automática rápida em crianças com alterações de leitura e escrita. Distúrbios da Comunicação [Internet]. 2012. <https://docplayer.com.br/27985016-Velocidade-de-leitura-e-nomeacao-automatica-rapida-em-criancas-com-alteracoes-de-leitura-e-escrita.html>

18. Protopapas A, Altani A, Georgiou G. Development of serial processing in reading and rapid naming. *J Exp Child Psychol.* 2013;
19. Andrade OVCA, Andrade PE, Capellini SA. Caracterização do Perfil Cognitivo-Linguístico de Escolares com Dificuldades de Leitura e Escrita. *Psicol Reflex E Crítica.* 2014;27:358–67.
20. Batista M, Pestun MSV. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. *Psicol Esc E Educ [Internet].*2019;23. <http://www.scielo.br/j/pee/a/h5Jhtp4s77rn7YCQHCRnNvH/?lang=pt>
21. Vaughn S, Bos CS, Schumm JS. Teaching students who are exceptional, diverse, and at risk in the general education classroom. Seventh edition. New York, NY: Pearson; 2018. 1 p.
22. Coyne MD, Oldham A, Dougherty SM, Leonard K, Koriakin T, Gage NA, et al. Evaluating the Effects of Supplemental Reading Intervention Within an MTSS or RTI Reading Reform Initiative Using a Regression Discontinuity Design. *Except Child.* 2018;84(4):350–67.
23. Brito G, Seabra A, Macedo E. Implementação do Modelo de Resposta à Intervenção em uma classe de 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino: relato de experiência. 2018;35(106):82–93.
24. Almeida RPD, Piza CJMDT, Cardoso TDSG, Miranda MC. Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. *Rev Bras Educ.* 2016;21:611–30.
25. CAPELLINI SA, OLIVEIRA AM, CUETOS F. PROLEC: provas de avaliação dos processos de leitura. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.

7 APÊNDICES

Tabela 1. Palavras nas quais as crianças apresentaram dificuldade para reconhecer o desenho

Monossílabos			Dissílabos		
Palavra-Alvo	1º ano %	2º ano %	Palavra-Alvo	1º ano %	2º ano %
Pé	84,2	95	Bota	89,5	84,2
Dez	89,5	100	Doce	84,2	78,9
Boi	31,6	52,6	Prato	47,4	47,4
Nó	0	0	Livro	84,2	94,7
Sal	15,8	36,8	Trator	52,6	57,9
Mel	78,9	94,7	Braço	73,4	89,5
Gol	68,4	57,9	Tênis	73,7	89,5
Lã	42,1	36,8	Galo	79	68,4
Chá	68,4	52,6	Foca	89,5	94,7
Som	42,1	31,6	Copo	63,2	63,2
Rei	84,2	94,7	Boné	89,5	84,2
Céu	52,6	42,1	Calça	89,5	94,7
Mãe	31,6	36,8	Blusa	21	31,6
Mar	31,6	42,1	Pedra	89,5	89,5
Giz	57,9	52,6	Placa	89,5	94,7
Cruz	73,7	100	Prego	84,2	78,9
			Planta	68,4	47,4
			Grilo	63,2	57,9
			Vidro	31,5	10,5
			Preto	57,9	84,2
			Bloco	10,5	5,2
			Zebra	89,5	
			Gramma	36,8	26,3
			Flecha	73,7	89,5
			Grade	15,8	36,8
			Tigre	57,9	73,7
			Iglu	31,6	26,3
			Globo	36,8	52,6
			Pasta	89,5	100

FONTE: Elaborado pelas autoras

Tabela 2. Encontros

Participantes		Encontros					
Grupo 1	1° Encontro	2° Encontro	3° Encontro	4° Encontro	5° Encontro	6° Encontro	
J. L.	P	P	P	F	P	P	
K. S.	P	P	P	P	P	P	
L. A.	F	P	P	F	F	F	
A. L.	P	P	F	F	F	F	
V. F.	F	P	F	P	P	P	
Grupo 2	1° Encontro	2° Encontro	3° Encontro	4° Encontro	5° Encontro	6° Encontro	
A. S.	P	P	P	F	F	F	
D. L.	F	F	F	F	F	F	
V. M.	F	F	F	F	F	F	
J. L.	P	P	F	F	P	F	
A. L.	P	P	F	F	P	F	
Grupo 3	1° Encontro	2° Encontro	3° Encontro	4° Encontro	5° Encontro	6° Encontro	
K. A.	P	F	F	P	F	F	
M. F.	P	P	F	F	F	F	
P. F.	F	P	F	P	F	P	
H. G.	P	P	P	F	P	P	
Grupo 4	1° Encontro	2° Encontro	3° Encontro	4° Encontro	5° Encontro	6° Encontro	
G. S.	P	P	P	F	P	F	
L. G.	P	P	P	F	P	P	
P. H.	P	P	P	F	F	F	
E. R.	P	P	P	P	F	F	

FONTE: Elaborado pelas autoras

Tabela 3. Análise do ganho e do risco das crianças do grupo controle e do grupo pesquisa

Sujeito	Grupo	Ganho	Nº SESSÕES	Saiu do risco
S1	GP	4	3	Sim
S2	GP	1	5	Não
S3	GP	3	5	Sim
S4	GP	2	6	Sim
S5	GP	4	2	Sim
S6	GP	3	2	Sim
S7	GP	2	3	Sim
S8	GP	1	3	Não
S9	GP	0	2	Não
S10	GP	3	2	Não
S11	GP	-2	3	Não
S12	GP	4	4	Sim
S13	GP	2	4	Não
S14	GP	1	5	Não
S15	GC	5	0	Sim
S16	GC	4	0	Sim
S17	GC	1	0	Não
S18	GC	4	0	Não
S19	GC	0	0	Não
S20	GC	-1	0	Não
S21	GC	2	0	Sim
S22	GC	-2	0	Não

FONTE: Elaborado pelas autora

Manual de aplicação

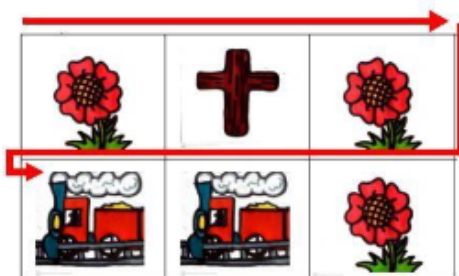
Em todas as pranchas o manual de aplicação estava presente, variando apenas as figuras.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Pais e/ou responsáveis:

Para esta atividade, a criança deve falar o nome das figuras abaixo da esquerda para a direita e de cima para baixo, o mais rápido que conseguir. Por exemplo: Flor, cruz, flor, trem, trem, flor. Se possível, anote o tempo que a criança levou para completar a nomeação das figuras da folha. Por último, marque na tabela com um X todas as vezes que a criança conseguir treinar.



Antes de começar, verifique se o a criança sabe o nome de todas as figuras. Aponte cada uma e peça para que ela fale o nome. Caso ela não saiba, você poderá dizer o que é. Segue o gabarito:



FLOR



TREM



CRUZ

Instrua a criança da seguinte forma:

Aqui temos várias figuras. Você deve dizer o nome de cada uma delas, o mais rápido que conseguir. Comece da esquerda para direita e quando acabar a linha, desça para a próxima, falando da esquerda para a direita novamente (aponte a direção para a criança).

























Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

Pranchas

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo



Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G. M. da; MARANO, K. L. L.; SANTOS, A. B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G. M. da; MARANO, K. L. L.; SANTOS, A. B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo















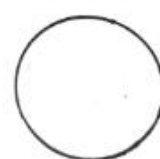









Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo












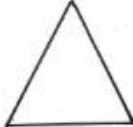












Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

























Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S.; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo











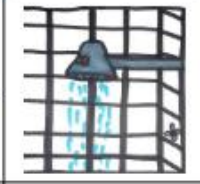


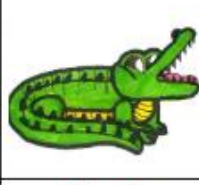








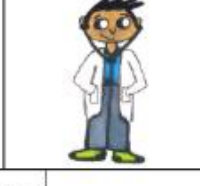

Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.

PINAR: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA



Nomeação Automatizada Rápida (RAN) se refere à capacidade de nomear uma sequência de estímulos o mais rápido possível. Siga as instruções no verso da página.

						
						
						
						
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

Tempo de realização: _____

Autoras: MARTINS, V. O. de; ALMEIDA, T. S; ROCHA, G.M. da; MARANO, K.L.L.; SANTOS, A.B.